

DIÁRIO DA TARDE

JORNAL REPUBLICANO INDEPENDENTE

LER NA SEGUNDA-FEIRA:

MODAS & ELEGANCIAS

Crónica de D. Maria Pereira de Eça

Director politico — ALBERTO XAVIER
Redactor principal — LUÍS DEROUET

Propriedade, administração e edição de Sant'ago Prezado, Alberto Xavier e Luís Derouet — Redacção, administração e oficinas, Largo da Trindade, 17, 1.º — Impressão, Rua da Atalaia, 114 — TELEFONE 2820 N.

LER NA 5.ª PÁGINA:

AS COLONIAS DE AFRICA EM PERIGO

Artigo de Fernando Utra Machado

OS BOATOS DE RENUNCIA

DO

Presidente da Republica

Propositadamente o *Diário da Tarde* tem-se abtido de fazer o mínimo comentário aos boatos cada vez mais insistentes sobre a imminente renúncia do sr. Teixeira Gomes à presidente da República. Sou daqueles que entendem que na construção jurídica dos Estados Modernos a existência dum rei constitucional ou dum presidente da República, como chefe do Poder Executivo politicamente irresponsável, titular dos direitos que a lei lhes confere e os quais são, de facto, exercidos pelos ministros responsáveis, só se justifica pela conveniência de se garantir a a estabilidade desse poder e criar para o chefe do Estado a possibilidade de se manter acima das lutas de partidos, das rivalidades das pessoas e dos debates que os actos politicos e administrativos do governo responsável necessariamente geram em regime parlamentar.

Nas monarquias, o rei exerce as funções de chefe do Estado durante a sua vida. Nas Repúblicas, o mandato presidencial é limitado. Entre nós é de quatro anos. Quere dizer: a nossa Constituição garantiu a estabilidade do Poder Executivo por um periodo curto, tornando viável à pessoa ocupando o cargo de presidente da República a manutenção dum equilibrio constitucional necessário em face da instabilidade governamental fruto dos vícios ou das qualidades do sistema parlamentar, conforme as crises ministeriais que o Poder Legislativo suscita no uso das suas prerrogativas de livre fiscalização, forem extemporâneas e caprichosas ou oportunas e uteis para a Nação.

Quando qualquer cidadão é distinguido pelos seus contemporâneos devidamente representados no Parlamento, assembleia eleitoral especial, com a investidura do alto cargo de presidente da República, esse cidadão, aceitando de livre vontade tão altas funções, certamente mediu o alcance das obrigações inerentes a esse cargo, uma das quais, a primordial, por assim dizer, é ser fiel ao principio da estabilidade do Poder Executivo durante o curto periodo do mandato do seu chefe.

Ninguém com mais persistência do que eu tem sustentado a tésse de que o presidente da República *preside e não governa*. Se, pelo facto da sua irresponsabilidade politica, os actos do chefe do Estado não podem ser objecto de discussão, certo é tambem que o titular do Poder Executivo tem o dever de não antepôr ao interesse público as suas conveniências pessoais, de não deixar transparecer as suas doutrinas individuais, as suas concepções próprias, as suas opiniões sobre as directrizes da politica dos partidos, das combinações que estes realizam, porque, neste caso, a pessoa do chefe do Estado é posta em foco e

sofre, inevitavelmente, o embate das discussões contraditárias, apaixonadas e ardentes. Desta sorte, o prestigio do chefe do Poder Executivo enfraquece e esta debilidade constitucional torna impossível a estabilidade da presidência da República tão necessária para o perfeito equilibrio dos poderes do Estado.

Com que direito o sr. Teixeira Gomes, que quando eleito sabia as obrigações que lhe incumbiam, pretende renunciar ás suas funções numa ocasião em que se vai fazer uma consulta ás urnas para a renovação do mandato do Poder Legislativo? Com que direito o sr. Teixeira Gomes cuja invalidez fisica se não manifesta—única hipótese admissível—quere desligar-se dos compromissos assumidos quando tomou posse, sem que se discortinem com nitidez as razões profundas dum acto em esbôço e que se anuncia com febril persistência, e cuja confirmação vai abrir, com uma inoportuna lamentavel, uma crise do Poder Executivo mais grave que a crise do Poder Legislativo prestes a solucionar no dia 8 de Novembro próximo?

Não queremos saber por que o sr. Teixeira Gomes deseja renunciar à presidência da República. Se tem este propósito faça-o ao menos quando do seu gesto não resulte prejuizo para a Nação e para a República.

E' deploravel que o actual Parlamento haja de eleger novo presidente da República. E' inconveniente que, pela vacatura da presidência, um governo de transição, que se desautorizou pelos seus desmandos administrativos, pela ausência de unidade no gabinete e pela falta de um chefe enérgico que tivesse provado ser capaz de não consentir nesses desmandos, tenha, pela força das circunstâncias, de assumir a plenitude dos poderes presidenciais.

Não teria o sr. Teixeira Gomes meditado na complexidade penosa e perigosa das conseqüências dum acto que se lhe attribue, e que é, por extemporâneo, contrário aos interesses gerais do país?

Não há o direito de se antepôr as conveniências pessoais, por mais legitimadas, ás exigências públicas; não há melindres, por mais justificáveis, que possam prevalecer sobre a tranquillidade politica da Nação. Um Estado não é um brinquêdo infantil que possa ser o juguêto de capricho.

ALBERTO XAVIER

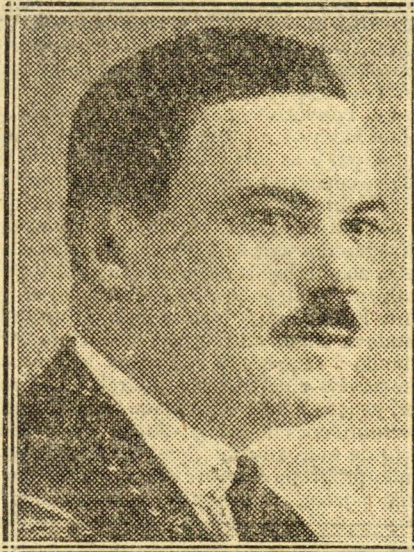
COLHIDA FATAL

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, faleceu esta manhã Manuel Ribeiro Moita, de 60 anos de idade, residente na Arruda dos Vinhos, que ha cerca de dois meses foi colhido por um touro na praça daquella mesma localidade.

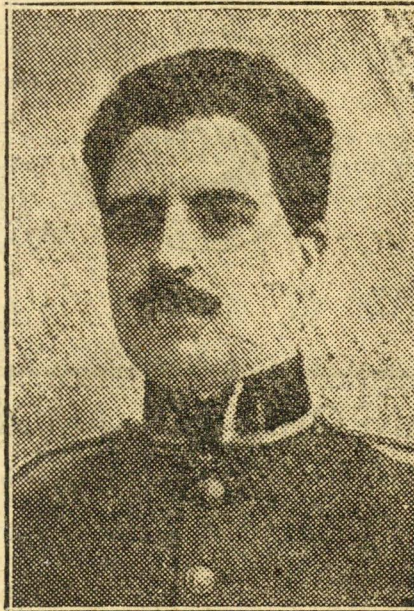
FLEICÕES



Dr. Afonso Costa, candidato a deputado pelo circulo oriental de Lisboa



Dr. Torres Garcia, candidato do P. R. P. a deputado por Coimbra



Soares Branco, candidato do P. R. P. a deputado por Cdbo Verde

"MENINO"

POR

Bourbon e Meneses

Este poema de ternura, posto em versculos como um livro sagrado, é a cristalização em prosas rítmicas de um deslumbramento interior, é a claridade tornada em chama primeiro, em brasas depois, consolidada na expressão escrita de um intenso, consciente e esplendido amor paternal. Desde a dedicatória, ungida de perdões a sua mãe até a oração Filho Nosso, de uma gran-



Bourbon e Meneses

de beleza, o poema Menino é peça literária para guardar mais no coração do que na estante, mais para trazer de cór do que para desenfatiar os olhos em leituras passageiras. Divide-se em dez cantos, que são como jaculatórias de um misticismo amoroso. O primeiro é uma jeremiada comentando a ignorância da verdadeira felicidade; os sete que se seguem, a glorificação do Sumo Bem cantando o pequenino ser frágil que lha trouxe; o oitavo, o grito de perdão aos affectos originaes; o nono celebra a metamorfose do amante em pai; o décimo é a adoração perante o Deus-Menino, quasi uma scena bíblica de ternura, que fecha, como apoteóse de presságio, o poema de Bourbon e Meneses. Prosa viril e tersa que a delicadeza do assunto não consegue efeminar, frases de contôrno suave, conceitos de rescedente beleza, tudo tem este livrinho, que virá a ser um precioso patrimônio, um título nobiliárquico da maior valia moral para aquêle que inconscientemente o inspirou, enflorando um coração de pai e enchendo-o do oiro, do incenso e da mirra que enriqueceram e perfumaram as urnas doirdas dos primeiros adoradores daquêle outro menino nascido ha dezanove séculos.

MATOS SEQUEIRA

Mroçira de Almeida

O estado do director de «O Dia» é o mais grave possível

Não são animadoras, infelizmente, as últimas noticias que recebemos acêrca do estado de saude do sr. Moreira de Almeida, director de *O Dia*. O doente, que experimentara alguns alívios até ás 3 horas da madrugada, peorou depois dessa hora, alimentando os médicos muito poucas esperanças de melhoras. Continuamos a fazer votos por que o nosso colega sr. Moreira e Almeida possa ainda reagir contra a rave enfermidade que ha cerca de três meses o levou ao leito.